



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Camilla De Felice Cossermelli

No. USP: 8544530

Curso ECA: Comunicação Social - Publicidade e Propaganda

Dados do Intercâmbio

Universidade: Universidade Nova de Lisboa (UNL)

Curso: Ciências da Comunicação

Período: () 1º Semestre de ____ () 2º Semestre de ____ (X) Ano Completo de 2017

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ Ficção Breve
▪ Textualidades
▪ Pragmática
▪ Espaços Independentes: Práticas Artísticas e Curatoriais
▪ Filosofias dos Sujeito
▪ Atelier de Ciberjornalismo

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

Já digo que minha escolha de disciplinas no primeiro semestre foi melhor do que no segundo. Foram as disciplinas de Textualidades (departamento de Ciências da Comunicação), Pragmática (departamento de Linguística) e Ficção Breve (do programa de pós-graduação em Artes da Escrita). Meu foco é a área de criação verbal / redação, então essas três disciplinas conversaram muito bem. A que mais gostei foi Pragmática – além da matéria ser muito interessante e agregar bastante de uma maneira diferente do que estudamos na ECA, a professora Helena Topa Valentim foi sempre muito atenciosa e didática. Foi ela, inclusive, que escreveu a minha carta de recomendação quando a precisei para solicitar a prorrogação do fim do meu intercâmbio (inicialmente, eu ia ficar apenas um semestre). Não tive dificuldades com essa disciplina, a turma era pequena e a professora muito solícita. Quanto a Textualidades, com a professora Maria Augusta Babo, gostei por ser uma matéria relacionada com texto e narrativa (muito relevantes para meu interesse acadêmico e profissional), mas depois de uma fase inicial, não tive tanta facilidade em acompanhar. Por fim, Ficção Breve foi uma disciplina que não cumpriu minha expectativa, mas acredito que tenha sido pela metodologia do professor daquele semestre (o professor muda a cada semestre). O professor, Alexandre Andrade, fazia leituras a cada aula mas exigia pouca escrita, de fato. Foram apenas dois trabalhos o semestre todo e não sinto que minha escrita ou análise tenha sido muito aprimorada com o programa. Foi tranquilo, apesar de ser uma disciplina da pós-graduação. No segundo semestre, minhas escolhas foram Atelier de

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Ciberjornalismo, Filosofias do Sujeito (ambas do departamento de Ciências da Comunicação) e Espaços Independentes: Práticas Artísticas e Curatoriais (da pós graduação em Curadoria de Arte). Filosofias do Sujeito teve uma matéria muito pertinente para a minha área, sob uma abordagem diferente do que vemos na ECA. A professora Maria Lucília Marcos exige bastante dos alunos, com leituras a cada aula e vários trabalhos, além de nota por participação em aula. Mesmo assim, ela é bem atenciosa e acompanha todas as dúvidas sobre a matéria complexa. No final do semestre, ela pede que os alunos se auto-avaliem. Não entendi o quanto ela considerou aquilo e nem os critérios dela (ela não diz que peso tem cada trabalho nem as provas). Espaços Independentes foi muito bom e a professora Sandra Vieira Jürgens muito empenhada. Por ser da pós, também me estimulou um pouco mais do que as outras disciplinas e o trabalho me deu liberdade de discutir um assunto relevante para a minha área. O Atelier de Ciberjornalismo foi uma disciplina que escolhi por indicação de uma colega da faculdade. Foi meio chata porque grande parte eu já tinha estudado na ECA com o professor Luli Radfahrer (toda a parte sobre câmeras, composição, etc.) e só agregou mesmo na parte sobre áudio e alguns detalhes sobre filmagem que eu ainda não conhecia. Essa cadeira me decepcionou porque achei que teria uma componente mais criativa e no final era mais técnica. O trabalho final era uma entrega audiovisual relativa a um(a) protagonista da escolha do grupo – cada semana havia uma entrega diferente sobre o andamento desse trabalho ou exercícios com a câmera (iguais às do Luli). Me arrependo um pouco de ter escolhido essa cadeira porque o trabalho era um grupo (o que não funcionou muito bem) e a matéria acabou sendo bastante repetitiva para mim. Mas isso acredito que seja mais culpa pelo fato de eu já estar no 5º ano e a licenciatura da faculdade ter apenas 3 anos, então o professor precisa acompanhar o nível da classe. Acho que a melhor saída foi ter escolhido cadeiras de outras áreas (como a Linguística, no meu caso) e também ter optado por disciplinas da pós-graduação. Quando cheguei, eu podia escolher no máximo uma disciplina do mestrado/pós, mas no segundo eu poderia ter escolhido todas (mudou o coordenador do curso e, então, mudaram as regras) mas eu só descobri isso ao final do semestre. Teria sido melhor para mim.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Não houve nenhuma ajuda por parte da universidade – na verdade, o começo era bem complicado, porque o site deles é bem confuso de entender quais as disciplinas disponíveis e os horários e etc. No segundo semestre, eu já estava mais acostumada. No primeiro semestre, deu tudo certo com as matérias que eu queria cursar. No segundo, eu queria uma matéria de Guionismo (roteiro) que era mais relevante para a minha área mas, como não foi oferecida porque o professor tirou um ano sabático, acabei pegando outra disciplina que eu achei que supriria o que era oferecido em Guionismo e no final me decepcionei bastante. Também, no segundo semestre, eu teria preferido pegar mais matérias da pós-graduação, mas isso não é informado pela faculdade e muda a cada semestre de acordo com o docente responsável pela coordenação do curso.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Foi ideal. A maioria das disciplinas tem aulas duas vezes por semana, então isso acaba deixando o horário meio que um quebra-cabeça. Uma disciplina ocupa dois horários na semana. Também, grande parte das disciplinas exigia um volume de leituras e trabalhos, então com três cadeiras eu consegui realizar tudo sem troços.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Como já comentei no primeiro tópico, o primeiro semestre foi mais certo (o único que deixou um pouco a desejar foi Ficção Breve, devido à metodologia do professor daquele período). No segundo semestre, Atelier de Ciberjornalismo foi decepcionante (por falta de informação).

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

- (X) Testes/provas (X) Trabalhos em classe
(X) Monografia individual ao final do período () Monografia em grupo ao final do período
(X) Outras (especifique): Apresentação de seminários

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

- (X) Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.
(X) Palestras/conferências de professores convidados
(X) Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.
() Outra (especifique): _____

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

- (X) Biblioteca (X) Restaurantes/ Lanchonetes
(X) Computadores () Centro Esportivo
(X) Alojamento () Tutor
() Outras:

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? () Sim (X) Não

Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades.

É um pouco ridículo dizer que tive dificuldade de acompanhar aulas em português, mas o sotaque foi realmente difícil de acompanhar principalmente no início, dependendo do professor.

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Acho que o conteúdo das aulas na FCSH-UNL foi muito positiva, melhor do que na ECA-USP. Contudo, achei a metodologia em geral na FCSH meio engessada e ultrapassada, mais formal e conteudista do que propriamente efetiva (todas as disciplinas são obrigadas a aplicar provas, por exemplo). Nesse sentido, acho que a ECA é melhor – a avaliação vai de acordo com as necessidades e características da disciplina. Por outro lado, também percebi os professores na FCSH em geral mais empenhados do que na ECA. Ao todo, acho que as instituições estão mais ou menos equilibradas entre si.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

(X) Sim () Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

O departamento de mobilidade.

b) Como foram?

Primeiro, houve uma reunião de boas-vindas explicando sobre a faculdade e procedimentos. Isso foi básico. Depois, também foi organizado um jantar para os intercambistas. Mas eu só fui à primeira reunião.

2) Durante o período em que estive na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Na Universidade, propriamente dita, mal tive contato com outros estudantes. Os alunos eram praticamente todos portugueses e já tinham suas “panelinhas”. Meu maior contato foi com as meninas que fizeram parte do meu grupo numa disciplina do segundo semestre. As duas eram portuguesas, mas nosso contato não foi nada além do que o necessário para realizar o trabalho.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

No primeiro semestre, a professora de Pragmática foi bastante receptiva. Nenhum outro foi tanto assim, fui tratada mais ou menos como os outros alunos.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Aqui em Portugal, é meio difícil ser mulher brasileira e não sofrer algum tipo de preconceito. Isso não foi tão bom. Pelo menos, aqui há muitos brasileiros, então a gente acaba se unindo.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

O SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras) é péssimo. Não há um único critério e fazem de tudo para dificultar processos relacionados com visto. Sem falar que marcam as entrevistas para renovação nos lugares menos acessíveis possível. É de se ir preparada(o) para ouvir grosseria. Só passei por essa experiência infeliz porque fiquei um ano – se tivesse ficado um semestre, nem teria sido necessário, pois a fila para a entrevista de renovação é tão grande que te marcam para dali a meses (meu visto venceu em março e me marcaram para agosto). Durante esse período em que você está com o visto vencido mas com a entrevista marcada (atenção para agendar sua entrevista ANTES do visto vencer!), você anda com um papel que você recebe do SEF que vale como seu “documento”. O ruim é que esse papel não é necessariamente aceito fora de território português, então é arriscado viajar. Eu, no entanto, consegui viajar só com o papel, mas acredito

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



que tenha sido um bocado de sorte. Quando se trata de visto e território em Portugal, é uma roleta russa – depende do humor do(a) oficial na fronteira ou do(a) agente do SEF.

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

Ao chegar pela primeira vez em Portugal, caso o voo venha de conexão de dentro da União Europeia, é necessário conseguir um carimbo do SEF de entrada em Lisboa dentro dos primeiros 3 dias desde a chegada. Caso contrário, você terá de pagar uma multa no futuro. Então, atenção com isso quando chegar. Meu voo, quando eu cheguei, era direto para Lisboa, então eu não precisei fazer nada. Também, eu optei por criar uma conta num banco daqui para transferir o dinheiro que eu precisasse ao longo do intercâmbio (fiz a conta no banco Santander Totta porque há um convênio com a FCSH). Para isso, é preciso tirar o número de contribuinte fiscal português, chamado NIF. Você vai no que chamam de Loja do Cidadão (que é tipo um Poupatempo), tira uma senha e espera. Quando eu fui, esperei o dia todo, então tire um dia apenas para fazer isso, de preferência quando ainda estiver recém-chegado(o). Chegue o mais cedo que conseguir para que você espere menos tempo. Leve todos os documentos possíveis porque lembre-se... são bem burocráticos por aqui!

3) Na universidade/faculdade, que documentos você teve que fazer?

Documento	Valor da taxa
Cartão de estudante	Não lembro
Seguro Escolar	€2,50 (+-)
Taxa Administrativa	€36,00 (+-)

Parte IV – Alojamento/Moradia

1) Você morou em:

Alojamento da Universidade/ Faculdade

República

Casa de Família

Apartamento alugado

Individual Compartilhado

a) Havia necessidade de permanência mínima?

No alojamento universitário, não. No apartamento em que fiquei depois, não era oficial, mas quem estava a alugar o quarto à altura disse que daria preferência a quem ficasse por mais tempo.

b) Como você avalia a qualidade do alojamento/moradia relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas?

Tive duas fases no quesito moradia: a primeira foi quando morei na residência universitária da UNL, no primeiro semestre. A segunda foi quando morei num apartamento compartilhado, no segundo semestre. O alojamento era muito confortável porque havia porteiro 24h, as instalações eram bastante renovadas, eu nem sequer lavava os meus lençóis. Era quase um hotel. Por outro

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478

lado, eu cheguei lá achando que ia ficar amiga dos meus vizinhos todos e, no fim das contas, ninguém se falava. Não só isso, como também as minhas colegas de módulo (cada módulo era composto por 1 quarto individual, 1 compartilhado por duas pessoas e ainda 1 banheiro; eu fiquei no quarto individual) evitavam qualquer tipo de contato. Fora todas as regras sobre visitas, muito chatas e as comidas que desapareciam da geladeira. Acontece que quando eu prorroquei o intercâmbio com a faculdade por mais um semestre, eu não consegui fazer o mesmo com o alojamento, pois a demanda pela vaga ali era muito alta. Então, acabei me mudando em agosto para um quarto em um apartamento compartilhado por mais 4 pessoas no Cais do Sodré – bairro histórico muito central e turístico em Lisboa. A diferença no preço era de doar o coração (de €225 eu passei a pagar €350) e olha que, para Lisboa, o lugar era uma pechincha. Encontrei o quarto num dos grupos de Facebook de quartos e casas para arrendar em Lisboa e, sinceramente, dei muita-muita sorte, pois o quarto foi muito procurado e a situação atual de morar em Lisboa está muito complicada com a crescente do turismo. Contudo, por ser localizado em bairro histórico, a construção era bem antiga (a casa devia ter mais de 100 anos) e apenas “mantido” (e não renovado). Muitas casas em Lisboa são assim, especialmente na região central. Também, o banheiro (ou casa de banho, como chamam aqui) sempre será compartilhado – é muito difícil encontrar um lugar que não seja. Mas apesar de tudo, sempre vivi com conforto. Sem dúvida, teria feito tudo igual de novo.

c) Era próximo à escola e/ou próximo a lugares de interesse?

A residência Alfredo de Sousa era bem próxima à escola, o que era bem conveniente. 15 minutos de caminhada. Já o apartamento, era mais distante da faculdade – precisava de transporte público. Por outro lado, eu precisava pegar transporte para chegar aos pontos de interesse quando eu morei na residência, enquanto o apartamento ficava na região mais central possível. De qualquer forma, Lisboa é uma cidade relativamente pequena para uma capital, então o deslocamento dificilmente será um problema (especialmente para quem vem de São Paulo).

2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução) ? (X) Sim Não ()

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

Na residência, era tudo por transferência bancária. Você enviava um comprovativo por e-mail para a administração da residência e eles te devolviam um recibo. Muito prático e seguro. No apartamento, o pagamento era em dinheiro, na mão do senhorio e sem recibo. Para comprovar a residência – o que é preciso para renovar o visto com o SEF –, foi necessário solicitar um documento na Junta de Freguesia (tipo uma subprefeitura). Um pouco mais chato e burocrático do que simplesmente ter os recibos de pagamento, mas no final tudo deu certo.

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

O clima em Lisboa é relativamente ameno, quando falamos de Europa. Não neva no inverno, mas chove e faz frio. O pico é nos meses de dezembro e janeiro. O verão é muito quente, um calor ruim, até. E bem seco (motivo de tantos incêndios característicos dessa época em Portugal). O ápice é em julho e agosto.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Quando eu vinha pra cá e eu estava fazendo a mala, minha mãe tinha me alertado para não levar roupas tão curtas porque o “dress code” europeu é mais conservador do que no Brasil. Eu achei besteira e trouxe mesmo assim. Mas o louco é que, realmente: não se usa roupa muito curta em Portugal como no Brasil. No fim, não me senti muito à vontade para usar essas roupas que eu tinha trazido então acabei deixando uma parte delas no armário. Quanto ao inverno, vestia meia-calça por baixo de calça jeans, duas camadas de agasalhos e um casacão para sair na rua nos dias mais frios. Se os casacos são muito grandes/pesados para a mala, relaxa que em Lisboa você encontra casacos bons e baratos (vá fazer compras no Centro Comercial Colombo e procure pela loja Primark). As calçadas de Lisboa são muito escorregadias, então nem pense em trazer sapatos com solas lisas (isso em qualquer época do ano). A boa notícia é que, em geral, chove pouco e o céu tem a cor mais azul que eu já vi.

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?

Eu fiz o PB-4 no Brasil, um acordo que Brasil e Portugal têm que nos dá o acesso ao uso do sistema público de saúde. Foi de graça. Mas venceu em outubro e eu ainda estava aqui, então o PB-4 não durou o ano todo. Por acaso, eu já tinha feito um plano de saúde particular em Lisboa com o meu banco português Santander Totta – era condição obrigatória que eu fizesse um seguro saúde quando eu abri a conta e, no fim, veio a calhar. Custou €80,00 pelo ano todo.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Tive que usar o PB-4 para fazer uns exames de sangue (eu tinha passado por uma cirurgia em janeiro no Brasil e fui para Portugal em fevereiro, continuei o acompanhamento por aqui). A primeira vez foi muito estressante porque eu não sabia como funcionava e acabei perdendo muito tempo fazendo uma coisa muito simples. A segunda vez que tive que fazer isso, eu já sabia como funcionava e então foi tranquilo. Para qualquer um que vier, é bom levar o PB-4 ao centro de saúde mais próximo da sua casa (o meu era o de Sete Rios) e cadastrar o PB-4 lá para já estar registrado no caso de precisar do centro de saúde no futuro.

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? () Sim (X) Não

Se sim, qual? _____

Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	Moradia (média de gastos por mês) R\$	Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$	Alimentação (média de gastos por mês) R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
R\$1310,95 (só ida)	€225 e depois €350	€36,20 (passe mensal)	€250,00	Aprox. €35,00 / semestre	€80,00	€7304,40 (sem passagens)

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: €1,00 = €3,70



Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

O intercâmbio foi uma experiência para a vida. Em Lisboa, eu amadureci um pouco mais como pessoa e como profissional. Já sabia que seria bom, mas não tinha imaginado a proporção que acabou tomando.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Não demore muito para fazer as coisas burocráticas (criar o NIF, cadastrar o PB-4, etc.) porque, se demorar demais, pode complicar na hora que você precisar. Cuidado com a questão do carimbo de entrada em Lisboa no passaporte, pois isso pode dar em multa. Lembre, se necessário, de marcar a renovação do visto antes do visto vencer (isso também dá em multa, se atrasar). Traga só sapatos confortáveis e deixe pra trás as solas sem aderência, porque você vai caminhar muito e em muitas calçadas de pedra lisa. E venha com o coração aberto.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.
